

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS
108ª Reunião Ordinária

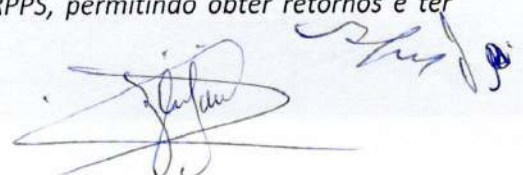
ATA Nº 10/2024

Aos vinte e três dias do mês de outubro do ano de 2024, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2024, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de agosto nº A241000 a A241009; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de setembro/2024. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em setembro no montante R\$ 961.882,70 (0,28%); considerando que o IPCA foi de (0,44%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,86%). Verificou-se retorno positivo de (0,42%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, apresentaram performance negativa (-1,14%), puxadas pela desvalorização no índice IBOVESPA no acumulado do mês. Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (6,14%) ainda não é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (7,26%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Impulsionado por notícias do mercado internacional, em especial da China, e por aspectos domésticos, como o governo brasileiro ventilando possibilidades de políticas fiscais que trariam maior risco para o quadro fiscal brasileiro, o Ibovespa caiu 1,4% fechando em 129.992 pontos, e o dólar, em mais uma semana de alta, subiu 2,8% aos R\$5,61. Ainda no Brasil, a leitura do IPCA de setembro de 0,44% veio levemente abaixo das expectativas de 0,46%, pressionado principalmente por energia elétrica, por conta da bandeira tarifária vermelha e alimentos. Ambos os fatores foram influenciados pelo período de seca. Na janela anual, o registro foi 4,42%, e no acumulado de 2024, 3,31%. Nos Estados Unidos, a ata do comitê de política monetária do FED (FOMC, na sigla em inglês) da reunião de setembro chamou atenção pelo cerne da preocupação dos membros do FED, que deixou de ser o aspecto inflacionário, e agora passa a ser o mercado de trabalho. A ata, que sinalizou cisão quanto a magnitude de corte por parte dos membros do FED, reforçou que os membros da autoridade monetária possuem maior confiança da continuidade do processo desinflacionário. Além da ata do FED, a divulgação do CPI de setembro também chamou atenção do mercado, como CPI de setembro subindo 0,2%, um pouco acima do projetado. Na janela anual, a variação caiu para 2,4%, o mais baixo desde fevereiro de 2021. O número recebeu forte influência do grupo de habitação e alimentos, que contribuíram em 75% do aumento no mês. No mercado de renda variável americano, tivemos o fechamento das bolsas em máximas históricas, devido a resultados fortes na temporada de balanços das empresas do 3º trimestre de 2024. Já na China, a volatilidade tomou conta dos mercados com

Emy

anúncios não muito claros dos pacotes de estímulo por parte do Partido Comunista, após parte do mercado se animar com o impulso divulgado semanas atrás, empresas do setor imobiliário tiveram altas no mercado acionário. Contudo, com falas pouco precisas no tocante a magnitude e velocidade em que esses estímulos viriam, fizeram com que os mercados reagissem de maneira negativa nesse jogo. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral. Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso. Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M e no IRF-M 1+, que são índices pré-fixados, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 é prevista para 10%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros. Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar os juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.96321. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo devem começar o processo de queda de juros, aumentando a demanda por ativos de risco. Sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável. Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter*

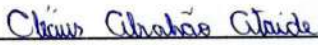
Emf



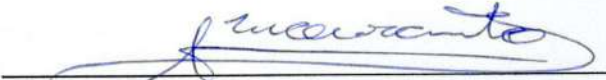
proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 1.713.530,53 (um milhão, setecentos e treze mil, quinhentos e trinta reais e cinquenta e três centavos) no fundo ITAÚ HIGH GRADE RF CRÉDITO PRIVADO FIC FI (CNPJ 09.093.883/0001-04), com recursos disponíveis no saldo da conta corrente nº 62.030-9; 2) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 197.537,54 (cento e noventa e sete mil, quinhentos e trinta e sete reais e cinquenta e quatro centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); e 3) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:20h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



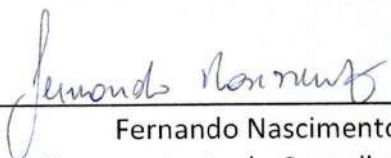
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente



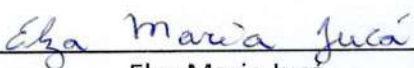
Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Elza Maria Juca
Representante dos Servidores Públicos Municipais
